



Trabalho 7

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM SÃO PAULO

RIOS, Ricardo Augusto Afonso *, CRUZ, Camila Rodrigues Bressane **, SHIRASSU, Miriam Matsura ***, GUIMARÃES, Thaís ****

Introdução

Os acidentes do trabalho são os maiores agravos à saúde dos trabalhadores brasileiros. Diferentemente do que o nome sugere, eles não são eventos acidentais ou fortuitos, mas fenômenos socialmente determinados, previsíveis e preveníveis (Cordeiro, 2005). Os trabalhadores da área hospitalar apresentam risco maior que a população em geral de contraírem infecções no seu local de trabalho devido ao contato com produtos biológicos e agentes biológicos inerentes a esta atividade laborativa. Bactérias, fungos, parasitas e vírus coabitam com os doentes e os profissionais no meio hospitalar e por isso a importância das medidas de precaução universal e a utilização de barreiras de proteção (Vieira, 2005). Mesmo diante da escassez de dados sistematizados sobre os acidentes ocupacionais com exposição a esses patógenos, dados têm apontado que desde o início da epidemia de AIDS, até 2002, foram publicados em todo o mundo 106 casos comprovados e 238 casos prováveis de trabalhadores da área da saúde contaminados pelo HIV por acidente de trabalho (Do, 2003). Tais dados enfatizam a importância dos acidentes com exposição a material biológico entre os profissionais de saúde. A Portaria 777 de 28/04/2004 do Ministério da Saúde regulamentou a notificação compulsória de agravos a saúde do trabalhador, incluindo os acidentes com material biológico ao universo destes agravos. A Portaria definiu ainda que o instrumento para tais notificações deverá ser a Ficha de Notificação padronizada pelo Ministério da Saúde, segundo o fluxo do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN) (Ministério da Saúde, 2004).

Objetivos

Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes em funcionários do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) que sofreram acidente de trabalho com



Trabalho 7

exposição a material biológico no período de janeiro de 2009 a junho de 2012.

Material e métodos

Foram analisadas as fichas de notificação compulsória preenchidas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Núcleo de Vigilância Epidemiológica do HSPE. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, escolaridade, ocupação, tipo de acidente, material orgânico envolvido no acidente, agente causador, utilização de EPI, cobertura vacinal, conhecimento ou não do paciente fonte, conduta e evolução. Foi pesquisada a abertura ou não de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) através de pesquisa junto ao SESMT do hospital. Os dados foram analisados através do teste do qui-quadrado.

Resultados

No período analisado foram notificados 459 casos. Dentre os acidentados, 70,2% corresponderam ao sexo feminino e 29,8% ao sexo masculino ($p < 0,05$). A faixa etária predominante foi de 20 a 29 anos, correspondendo a 47,2% dos casos ($p < 0,05$). Os trabalhadores com curso superior completo responderam por 52,5% dos acidentes ($p < 0,05$). A ocupação mais freqüente foi auxiliar de enfermagem correspondendo a 38,7% dos casos, seguida por médico residente (30,6%; $p < 0,05$). Cerca de 80% dos acidentes foram percutâneos e em 89% dos acidentes o material envolvido foi sangue ($p < 0,05$). Observou-se que 10,7% dos acidentados não utilizaram nenhum EPI (equipamento de proteção individual) durante o procedimento que gerou o acidente. A cobertura vacinal para hepatite B entre os acidentados foi de 92,3% ($p < 0,05$). Quanto ao paciente fonte, em 92,5% dos casos era conhecido ($p < 0,05$) e 87,2% dos casos não tiveram indicação de profilaxia. A circunstância mais comum de acidente foi durante punção vascular (25,3%), seguida por procedimento cirúrgico (20,3%) e descarte inadequado de material perfurocortante (13,3%), com diferença estatisticamente significativa. O agente mais comum agulha com lumem (58,2%; $p < 0,05$). A evolução dos casos mostrou que 81,8% tiveram alta pois o paciente fonte era negativo, 4,8% tiveram alta sem conversão



Trabalho 7

sorológica e 12,3% abandonaram o seguimento ($p < 0,05$). Não houve caso de soroconversão quanto aos vírus B, C e HIV.

Conclusão

Após a análise dos 457 acidentes com material biológico ocorridos no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo no período de janeiro de 2009 a junho de 2012, percebemos que as mulheres foram responsáveis por 70% dos acidentes. Isso reflete o fato de a grande maioria da classe trabalhadora do hospital pertencer ao sexo feminino, principalmente devido à predominância das auxiliares de enfermagem (MAGALHÃES, 2007).

Cerca de 75% dos acidentes acometeram jovens de 20 a 39 anos, faixa etária predominante entre os médicos residentes e os auxiliares de enfermagem, sendo estes os profissionais que mais se acidentaram no presente estudo. Seguindo a distribuição usual dos acidentes com materiais biológicos no Brasil em hospitais de ensino, a classe de enfermagem foi a que mais se acidentou, seguida por médicos residentes. (DIAS, 2012; VIEIRA, 2009).

Ainda ocorrem acidentes com material biológico que poderiam ser eliminados das casuísticas com a erradicação de medidas como o reencape de agulhas que é proibido pela NR 32 e o descarte inadequado de materiais perfurocortantes em bancadas, leitos, sacos de lixo, entre outros.

Trabalho realizado no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Florianópolis mostrou perfil de acidentes semelhante, com predomínio de profissionais da classe de enfermagem, 73% de exposição percutânea e 78% de acidentes envolvendo sangue.

Os dados indicam a necessidade de elaboração de um plano de melhoria na forma de trabalho na instituição, a fim de evitar descarte inadequado de perfuro cortante e aumentar a taxa de utilização de EPI. Em relação aos trabalhadores, é imprescindível aumentar melhorar a cobertura vacinal e diminuir a taxa de abandono no acompanhamento pós acidente.



Trabalho 7

Referências bibliográficas

CORDEIRO, R. et al . Subnotificação de acidentes do trabalho não fatais em Botuca-tu, SP, 2002. Rev. Saúde Pública, São Paulo, 2005; 39, (2) .

VIEIRA, S. I. Manual de saúde e segurança do trabalho: segurança, higiene e medicina do trabalho, volume 3. São Paulo:DLTR, 2005.

Do AN, Ciesielski CA, Metler RP, Hammerr TA, Li J, Fleming PL. Occupational acquired human immunodeficiency vírus (HIV) infection: national case surveillance data during 20 years of the HIV epidemic in the United States. Infect Control Hosp Epidemiol 2003; 24: 86-96.

PORTARIA Nº 777/GM Em 28 de abril de 2004. Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>

MAGALHÃES, AMM ET al. Perfil dos profissionais de enfermagem do turno noturno do Hospital da Clínicas de Porto Alegre . Revista HCPA 2007; 27(2).

DIAS, MAC et al. Acidentes ocupacionais com exposição a materiais biológicos, retrato de uma realidade. Medicina (ribeirão Preto) 2012; 45(1): 12-22.

VIEIRA, M et al. Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde. Revista Latino Americana de Enfermagem Ribeirão Preto mar/abr2009; 19 (2).